

CASA DE HÓSPEDES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE TURISMO

Mariana Reis Schaper*; Carolina Lescura de Carvalho Castro e Volta**; Rhuan Anthony Dias Navarro***; Vinicius Alexander Santos****; Ricardo Eustáquio Fonseca Filho*****

Resumo

A Casa de Hóspedes - CH proporciona hospedagem a pesquisadores, professores e outros profissionais qualificados, visitantes na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, durante o período de sua colaboração com a Instituição, assim como, utiliza o seu espaço para a pesquisa, ensino e extensão, atendendo principalmente ao curso de Turismo da Universidade nesse âmbito. Diante deste fato, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relevância da CH como prática pedagógica para o curso de Turismo da UFOP. No âmbito teórico foram trabalhados autores que discutem as práticas pedagógicas adotadas nos cursos de formação em Turismo, especialmente aquelas destinadas ao desenvolvimento do aprendizado prático. Para realização da pesquisa de campo de caráter qualitativo, utilizou-se dois instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada e formulário estruturado via *Google Forms* a amostra de 15 pessoas, sendo 4 docentes e 11 discentes que atuam ou que já atuaram na CH. Os resultados da pesquisa apresentaram, de forma breve, a trajetória histórica da CH e o seu papel na formação dos discentes do curso de Turismo da UOP. Conclui-se que, embora a CH precise ser aprimorada em alguns pontos específicos, ela consegue se posicionar como um local onde práticas e aprendizados diversos podem ser adquiridos. Com este trabalho, espera-se que novas pesquisas no tocante à CH sejam desenvolvidas, bem como uma reflexão a respeito da gestão do espaço físico pelo Departamento de Turismo da UFOP.

Palavras chave: Educação e Formação em Turismo. Hospedagem. Meio de Hospedagem.

GUEST HOUSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF OURO PRETO, BRAZIL: A PEDAGOGICAL PRACTICE FOR THE TEACHING-LEARNING OF THE TOURISM COURSE**Abstract**

The Guest House – GH provides accommodation for researchers, teachers and other qualified professionals, visitors at the Federal University of Ouro Preto – UFOP, Brazil, during the period of their collaboration with the Institution, as well as utilizing its space for research, teaching and extension, attending mainly the University Tourism course in this area. Given this fact, this paper aims to analyze the relevance of the GH as a pedagogical practice for the UFOP Tourism course. In the theoretical scope, authors were discussed works on pedagogical practices adopted in training of Tourism course, especially those aimed at the development of practical learning. For the field research, which was qualitative, we used two collection instruments: semi-structured interview and question structured via Google Forms with the 15 people's sample, 4 professors and 11 students who work or have worked in the place. The results show that, although the GH needs to be improved in some specific points, it can position itself as a place where diverse practices and learning can be acquired. With this work, it is expected that new researches regarding the GH will be developed, as well as a reflection on management of space by Department of Tourism UFOP.

Keywords: Tourism Education and Training. Accommodation. Means of Accommodation.

CASA DE HUÉSPEDES DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE OURO PRETO, BRASIL: UNA PRÁCTICA PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL CURSO DE TURISMO**Resumen**

La Casa de Huéspedes - CH ofrece alojamiento para investigadores, profesores y otros profesionales calificados, visitantes de la Universidad Federal de Ouro Preto - UFOP, Brasil, durante el período de su colaboración con la institución, así como el uso de su espacio para la investigación, la enseñanza y extensión, asistiendo principalmente al curso de Turismo de la Universidad en ese ámbito. Ante este hecho, el presente trabajo tiene como objetivo analizar la relevancia de la CH como práctica pedagógica para el curso de turismo UFOP. En el contexto teórico, se discutieron los autores que tratan de las prácticas pedagógicas adoptadas en los cursos de capacitación en Turismo, especialmente aquellas dirigidas al desarrollo del aprendizaje práctico. Para llevar a cabo la investigación de campo de carácter cualitativo, se utilizaron dos instrumentos de recolección de datos: entrevista semiestruturada y formulario estructurado a través de Formularios de Google con amuestra de 15 personas, 4 profesores y 11 estudiantes que trabajan o que han trabajado en el CH. Los resultados mostraron que, aunque la CH necesita ser mejorada en algunos puntos específicos, logra posicionarse como un lugar donde se pueden adquirir diferentes prácticas y aprendizajes. Con este trabajo, se espera que se desarrollen más investigaciones sobre la CH, así como una reflexión sobre la importancia de gestión del espacio físico por Departamento de Turismo en UFOP.

Palabras clave: Educación y Formación en Turismo. Alojamiento. Medios de alojamiento.



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Bacharel em Turismo / Universidade Federal de Ouro Preto / 2019; marischaper@gmail.com.

** Doutora em Administração / Universidade Federal de Lavras / 2013; Professora e Chefe do Departamento de Turismo da UFOP. CV: <http://lattes.cnpq.br/3648839193122269>; [carolina.volta@ufop.edu.br]

*** Estudante de bacharelado em Turismo / Universidade Federal de Ouro Preto; Ex-Bolsista da Casa de Hóspedes da UFOP. CV: <http://lattes.cnpq.br/8668136832922365>; [ruannavarro96@hotmail.com]

**** Estudante de bacharelado em Turismo / Universidade Federal de Ouro Preto; Bolsista da Casa de Hóspedes da UFOP. CV: <http://lattes.cnpq.br/8987148835633805>; [viniciusxsantos96@gmail.com]

***** Doutor em Ciências Naturais / Universidade Federal de Ouro Preto / 2017. CV: <http://lattes.cnpq.br/1600424426811223>; [ricardo.fonseca@ufop.edu.br]

1 INTRODUÇÃO

Educação e treinamento devem se encontrar equilibrados no processo educativo em Turismo, pois eles estão profundamente relacionados e se complementam, apesar de ocorrerem paralelamente. O treinamento pode ser obtido com a realização de estágios no mercado ou em aulas laboratoriais nas instituições de ensino, já a educação é baseada na evolução intelectual do indivíduo (Ansarah, 2002). Nos mais diversos ramos de aprendizado que um curso de Turismo pode abranger, é imprescindível que se invista em metodologias e práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos a integração da teoria com a prática, da educação com o treinamento.

A Casa de Hóspedes – CH é, além de um meio de hospedagem, também um laboratório do curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, e se destina a proporcionar hospedagem a pesquisadores, professores e outros profissionais qualificados, na categoria de visitantes na Universidade, durante o período de sua colaboração com a Instituição, fortalecendo assim a política de atração dos mesmos. A Casa também assegura hospedagem a escritores ou artistas refugiados, de qualquer natureza, em situação de risco, acolhidos pelo Brasil através da UFOP. Além disso, o local ainda possui como objetivo o uso do seu espaço para a pesquisa, ensino e extensão na Universidade, conforme Resolução do Conselho Universitário da UFOP – CUNI 2.112 (UFOP, 2018).

Com isso, este trabalho foi pensado a partir de inquietações sobre a trajetória do referido laboratório e como este poderia se associar à pesquisa, ensino e extensão, e ainda possibilitar uma integração da teoria com a prática e ser um espaço de treinamento para o curso de Turismo da UFOP. Perante estas colocações, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar a relevância da CH como prática pedagógica para o curso de Turismo da UFOP. Para que o objetivo geral fosse alcançado, delineou-se como objetivos específicos: discutir teoricamente sobre o ensino superior em turismo no Brasil; apresentar a CH; realizar uma pesquisa de campo para coletar informações de docentes e discentes que já atuaram ou que ainda atuam na Casa, para que assim seja possível examinar a perspectiva destes em relação ao local e, com isso, descobrir se ele pode ser considerado uma prática pedagógica interessante para o curso de Turismo da UFOP.

Portanto, o problema que norteia este artigo é: *Qual é o papel que a CH desempenha na formação dos alunos do Departamento de Turismo da UFOP? A realização deste trabalho se justifica no contexto acadêmico. A CH é um espaço no qual diversos*

docentes e discentes do curso de Turismo da UFOP já atuaram, entretanto não há muitas reflexões sobre as potencialidades deste local. Assim, para dar um maior enfoque à Casa, acreditando que ela pode ser um diferencial para o curso no que tange à pesquisa, ensino e extensão, decidiu-se abordar sobre o assunto.

Assim, este artigo está organizado em cinco seções, excetuando a introdução e as considerações finais. Os dois próximos blocos referem-se às práticas pedagógicas usualmente adotadas nos cursos de Turismo, discutindo as metodologias empregadas pelas instituições de ensino superior para a obtenção do aprendizado prático. Em seguida, há uma apresentação da CH para, na sequência, definir os procedimentos metodológicos desta pesquisa e a análise e discussão de resultados. Encerra-se o artigo com as considerações finais apontando as principais contribuições do trabalho e sugestões para futuras investigações ligadas ao tema em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas pedagógicas dos cursos de Turismo

Para Ansarah (2002), deve haver um equilíbrio entre educação e treinamento no processo educativo em Turismo. Educação e treinamento estão profundamente relacionados, pois eles se complementam, apesar de ocorrerem paralelamente. O treinamento é obtido com a realização de estágios no mercado ou em aulas laboratoriais nas instituições de ensino. Por seu turno, a educação é baseada na evolução intelectual do indivíduo.

Com isso, as instituições educacionais devem concentrar os estudos na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho. Assim como no incentivo à pesquisa e investigação, no fornecimento de um maior embasamento cultural e humanístico e na preparação dos profissionais para novas tecnologias e novos equipamentos.

Para Fonseca Filho (2007) a educação em Turismo deve envolver assuntos como cidadania, cultura, sociabilidade, educação patrimonial e ambiental, considerando sua natureza multidisciplinar. Sobre a educação e o enfoque disciplinar aplicados no processo educativo em Turismo, Dencker (1998, p. 30) alega que:

A tendência atual, em quase todos os campos, é de uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, buscando uma evolução para a prática transdisciplinar [...] Transdisciplinar é a integração das relações interdisciplinares de maneira global, de modo que a tendência é o desaparecimento das fronteiras entre as disciplinas.

Mota (2011) mostra as principais exigências ressaltadas pela Organização Mundial do Turismo - OMT sobre o que deve ser enquadrado no currículo mínimo dos cursos de Turismo. Entre elas, a importância que deve ser dada ao melhoramento da união entre teoria e prática, não somente com a obrigatoriedade do estágio. Mas com outros meios para essa relação acontecer, como as visitas técnicas e as atividades de pesquisa e extensão, que colocam o estudante em contato com a sociedade que o cerca e o auxiliam a colocar em prática o aprendizado adquirido em sala de aula. Brito e Souza (2018) reforçam a relação dialógica entre teoria e prática, apontando que a prática complementa a teoria e a teoria é capaz de aprimorar os conhecimentos e saberes de uma ação.

A OMT destaca ainda, como uma de suas exigências, a desestabilização de currículos fechados, pois o saber é algo em desenvolvimento e que constantemente precisa de mudanças para que o aprendizado seja qualitativamente ampliado. Há também a exigência do aprendizado contínuo, que dure para toda a vida do bacharel em Turismo. E não somente durante a graduação, para que esse possa ajudar no desenvolvimento consciente do turismo (Mota, 2011).

Mendes e Campos (2014) chamam atenção para o fato da prática na educação em Turismo ser pautada em um modelo tradicional de ensino-aprendizagem, fundamentado na relação formal professor-aluno e na transmissão unilateral de conhecimento. Diante disso, o papel do educador em Turismo deve ser o de estimular os alunos a investigar, a tomar atitudes empreendedoras e, sobretudo, aguçar a criatividade, rompendo com a "rigidez de acomodação dos planos de ensino norteados pelos conteúdos programáticos enfatizando a reprodução" (Ferreira, 2004 : 192).

Com relação ao ensino prático, Ansarah (2002), destaca que é preciso investir em instalações, como laboratórios, para a aprendizagem de situações reais de mercado. Pode-se buscar também soluções alternativas, nas associações de estudantes, nos programas de cooperação educativa, na reciclagem e nas iniciativas de criação ou associação, como empresas juniores e bolsas de trabalho.

Além disso, a aplicação de algumas práticas pedagógicas pode auxiliar nessa formação prática nos cursos de Turismo, dentre elas pode-se citar: a elaboração de Planos de Desenvolvimento Turístico Municipal, a elaboração e operacionalização em Semanas de Turismo, a execução de Trabalho de Conclusão de Curso e a experiência em estágios profissionalizantes.

O ensino que traz a teoria e a prática de modo complementar, enriquece o aprendizado do aluno (Jiang; Tribe, 2010), permitindo que ele compreenda a dinâmica do mercado de trabalho ainda na graduação (Agget & Busby, 2011). Destaca-se ainda que esta experiência prática tem a função não apenas de complementar a formação do aluno, mas mostrar a realidade na qual ele vai se deparar depois de formado. Um estudo realizado por Richardson (2008) apontou que um grande percentual de estudantes desiste da profissão após trabalharem no setor.

Contudo, apesar de todos os fatores, reitera-se a importância da relação entre teoria e prática. Assim, na próxima seção serão apresentadas algumas metodologias que possuem como propósito o fornecimento de conhecimento prático aos alunos do ensino superior.

2.2 Metodologias utilizadas para a obtenção da prática nos cursos superiores de Turismo

De acordo com Carvalho, Vieira e Viana (2012), o ensino pode promover a transformação e compreensão da realidade que cerca o educando, através da distinção entre o conhecimento teórico e prático. Para o processo de aprendizagem, o uso de metodologias que possam potencializar o aprendizado a um maior número de pessoas e alcançar objetivos pré-determinados se faz necessário. Mas com a consciência de que não existe uma metodologia perfeita, pois a aquisição de conhecimento ocorre de maneiras diferentes de um indivíduo para o outro.

A respeito do processo de aprendizagem Silva (2006 : 171) afirma que:

O ensino deve facilitar, para os alunos, a diferenciação de conhecimentos, de modo que cada um possa desenvolver suas reais virtudes e aptidões, bem como, caracterizar sua vocação e formar-se para influenciar a realidade em que vão atuar, numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica da realidade.

Para o autor (idem), perceber e identificar que, no aprendizado, interesses pessoais e/ ou profissionais podem ser alcançados a curto e a médio prazo incentiva o estudante a aprender.

Carvalho, Vieira e Viana (2012) por sua vez afirmam que o ensino-aprendizagem é um processo que deve fazer com que experiências anteriores dos estudantes sejam aproveitadas positivamente, gerando uma reflexão por parte do aluno sobre uma nova realidade diante do problema exposto.

Já para Silva (2006), no ensino, o aluno deve ser o componente central do processo. E o professor deve ser o seu guia, facilitador das descobertas e transmissor de conhecimentos.

A partir dessa breve contextualização quanto ao processo de ensino-aprendizagem, serão apresentadas algumas metodologias de ensino que podem ser úteis para que o futuro profissional de Turismo adquira conhecimentos práticos durante a graduação. São elas: estágio, visita técnica, empresa júnior, extensão universitária. E, por fim, o uso de laboratórios de turismo.

Primeiramente, se abordará o estágio. Para Bissoli (2002), o estágio é um procedimento didático-pedagógico, que contribui para a obtenção de aprendizado prático no processo educativo e que pode ser definido como um conjunto de atividades que possibilitam adquirir experiência profissional e complementar ao ensino. Essas atividades devem ser devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas pela instituição de ensino e pela área de estágio. A instituição de ensino costuma ficar responsável pelo conteúdo teórico do estágio, enquanto pessoas jurídicas de direito público e privado ficam encarregados de ofertar as vagas.

Figueiredo (2014) declara que com a experiência prática, o discente começa a alinhar os conteúdos das disciplinas específicas de sua área e os conteúdos considerados gerais em sua formação. Se torna possível fazer algumas conexões que, antes, não seriam facilmente compreendidas.

Vivenciar situações concretas pode ser uma forma de o aluno refletir sobre o seu aprendizado, portanto, entende-se que a comunicação entre a teoria e a prática no estágio pode ser reconhecida como uma reflexão de pesquisa. Com isso, boas produções na área da educação podem ser consolidadas e enaltecidas. Ainda, vários conteúdos curriculares se relacionam e se desenvolvem em um estágio, por meio das competências e habilidades dos estudantes junto às empresas concedentes.

O estágio é obrigatório na maioria das instituições de ensino superior. Ele deve ser supervisionado, para que possa agregar ainda mais na formação dos alunos. Para Bissoli (2002), a prática do estágio é tão ampla, que acaba contemplando outras metodologias de ensino, que podem ser configuradas como elementos de estágios curriculares, como por exemplo: agências experimentais, práticas de campo e de integração, laboratórios de vivência, viagens e visitas técnicas.

Cunha (2018) argumenta que a visita técnica como recurso didático e metodológico de ensino que possui uma grande importância na educação. É uma oportunidade de os discentes articularem conteúdos

assimilados na sala de aula, mediante a observação, verificação e conhecimento do funcionamento de empresas e da lógica do mercado de trabalho. Segundo Carvalho, Vieira e Viana (2012), o uso das visitas técnicas como prática pedagógica se mostrou bastante presente nos cursos de Turismo. Com isso, se tornam maiores as possibilidades de compreender as teorias e técnicas desenvolvidas na atividade turística. E, assim, entender esse fenômeno, sua relação com o mercado, inclusão social, cidadania e humanização.

Para Cunha (2018), a visita técnica apresenta ótimos resultados educacionais. O meio onde ocorrerá a visita técnica é de grande relevância, pois ele desperta o interesse para o entendimento tanto de elementos teóricos quanto de elementos da vivência cultural, ambiental e política do aluno. Essa metodologia se relaciona com o mercado e com a comunidade, expondo ao educando a realidade do local visitado, fazendo assim com que este reflita sobre teorias e práticas que possam ajudar na busca por transformação (Carvalho, Vieira & Viana, 2012).

De acordo com Carvalho, Vieira e Viana as visitas técnicas são atividades de caráter didático-pedagógico, que fomentam o ensino-aprendizagem, e que são desenvolvidas por meio de um compromisso acadêmico-profissional. Portanto, não devem ser tratadas como um passeio a um espaço fora da sala de aula. Além disso, o comprometimento com as comunidades receptoras, com o mercado turístico e com os objetivos da Universidade também faz parte da realização de uma visita técnica.

Logo, é possível notar que a visita é também uma forma de integração, com trocas de experiências entre alunos, professores, profissionais da área e a comunidade.

Como já discutido anteriormente, é necessário que o estudante de Turismo experimente vivências práticas na graduação, para que possa se tornar um profissional mais completo no futuro. As empresas juniores serão consideradas como mais uma metodologia de ensino, capaz de fazer com que uma formação íntegra seja alcançada pelos discentes dos cursos superiores de Turismo.

A Empresa Júnior - EJ é um local que viabiliza o desenvolvimento de aprendizados e o intercâmbio entre a universidade e a sociedade, através de experiências desempenhadas por universitários. A EJ é um espaço para a elaboração e realização de projetos, e pode ser considerada um meio de estímulo ao empreendedorismo inserido no espaço da academia, com aplicação prática de conteúdos trabalhados em sala de aula, possibilitando assim a formação e obtenção de conhecimento (Oliveira; Ribeiro, 2013).

Segundo os referidos autores, para que um projeto seja executado e apresente resultados concretos, os empresários juniores aprendem o voluntarismo e são incentivados a serem proativos, criativos e responsáveis. Além disso, desenvolvem sua personalidade e suas experiências. Pois uma EJ engloba concorrência, negociação e atua em um mercado competitivo.

Outra forma de se obter conhecimento prático é a extensão universitária. Conforme Malerba, Landi e Rejowski (2011 : 3), considera-se como extensão universitária "(...) a prática acadêmica relacionada ao processo educativo, cultural e científico, unida ao ensino e à pesquisa de forma que estes se completem, possibilitando uma relação entre a universidade e a sociedade. Surgiu, basicamente, da necessidade de difundir o conhecimento adquirido".

Bittencourt, Lopes e Cardoso (2006) acreditam que o laboratório como uma proposta pedagógica deve ser um local de trabalho, estudo, pesquisa e extensão, que proporcione aos alunos um certo preparo para a elaboração de trabalhos científicos no segmento de turismo ou projetos de caráter executivo. Além disso, deve haver um espaço para que o estudante possa expressar a sua criatividade, fazendo assim com que ele se sinta envolvido, comprometido e entusiasmado com as atividades programadas.

Segundo Silva (2006), o trabalho com laboratórios motiva o aluno, e permite que ele explore uma realidade próxima e se interesse pelo assunto, além de melhorar o desempenho na utilização de aparelhos, como computadores, softwares, dentre outros. Também se afirma que nos laboratórios deve haver interação dos discentes com o professor. E não somente com recursos tecnológicos, pois assim o aprendizado pode se tornar mecânico e tecnicizado. A criticidade e a criatividade devem ser priorizadas.

Bittencourt, Lopes e Cardoso (2006) consideram ser fundamental a participação e o engajamento dos professores e colaboradores que atuam, em um curso de Turismo, nas atividades do laboratório. Pelo fato de o turismo ser um ramo do conhecimento que possui características transdisciplinares, se faz necessária a colaboração de professores das mais variadas ciências e com experiência nas áreas afins dos projetos. Dentre as atividades que o professor pode desempenhar no laboratório, estão: participação em uma saída de campo ou visita técnica, co-orientação em um determinado projeto e elaboração de novas proposições de crescimento para o curso.

Em um laboratório, é possível exercer ações administrativas e operacionais. Pode-se, também, ampliar a visão de mercado, fazendo com que áreas muito pouco ou nada exploradas no setor turístico se

tornem mais compreendidas profissionalmente. Além disso, essa metodologia de ensino incentiva o desenvolvimento de certas características no aluno, como: criatividade, iniciativa e liderança, interesse, competitividade, ética, espírito de equipe e também o uso da inteligência competitiva (Bittencourt, Lopes & Cardoso, 2006).

Silva (2006) entende que o uso de laboratórios de turismo possibilita que os discentes tenham contato com a tecnologia da informação e analisem as consequências da má informação gerada, as perspectivas de erros e acertos no decorrer do processo e as propostas de soluções. De acordo com Bittencourt, Lopes e Cardoso (2006) essa prática pedagógica também pode fazer com que o aluno se interesse pela pesquisa e produção acadêmica. Com isso, se torna mais fácil a elaboração de um projeto ou monografia para finalizar o curso, possibilitando assim que o estudante se prepare para uma futura pós-graduação.

No futuro, esse tipo de prática pedagógica será uma realidade na maioria dos cursos de Turismo e Hotelaria, pois o mercado anseia por profissionais cada vez mais qualificados, possuidores de habilidades múltiplas, buscando quesitos de maior capacitação e qualificação técnica, experiência, engajamento e constante atualização. Na era do conhecimento, não faltará a avaliação das inteligências competitiva e emocional (Bittencourt, Lopes & Cardoso, 2006 : 219).

Após analisar diferentes metodologias de ensino, utilizadas para que conhecimentos práticos sejam adquiridos por futuros bacharéis em Turismo, e verificar que essas metodologias podem ser aplicadas nas mais diversas áreas de estudo do Turismo, será abordada no próximo tópico o objeto de investigação – a CH da Universidade Federal de Ouro Preto.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, de cunho exploratório, documental e qualitativo, foi realizado por meio de três etapas principais, sendo elas: levantamento bibliográfico, pesquisa documental e de campo.

A etapa de levantamento bibliográfico auxiliou na construção do referencial teórico e no embasamento deste estudo, tocando em pontos que tangem à formação do profissional em Turismo, com destaque para a relação entre teoria e prática. A escolha deste recorte se deu em razão de destacar o papel que os laboratórios possuem no processo de ensino-aprendizagem, apontando para o objeto de investigação deste artigo.

A parte de pesquisa documental foi importante na investigação do objeto de estudo. Determinadas questões a respeito deste, que não continha muitos ensaios sobre si, foram examinadas por meio de resoluções, portfólios e relatórios. Ademais, o site oficial do curso de Turismo da UFOP também foi utilizado para que maiores informações sobre o objeto pudessem ser obtidas.

Já na etapa da pesquisa de campo, que foi de caráter qualitativo, houve aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores, que já trabalharam ou que ainda trabalham com o objeto de estudo desta pesquisa. Aplicou-se também um formulário remoto (*Google Forms*), voltado para alunos que já participaram ou que ainda participam do objeto de estudo em análise. A referida pesquisa de campo foi desempenhada durante os meses de outubro e novembro do ano de 2019.

Para as entrevistas semiestruturadas foi preparado um roteiro com treze perguntas acerca do objeto de pesquisa, a fim de nortear o rumo que a conversa deveria seguir. As entrevistas foram realizadas com o intuito de descobrir a visão dos professores em relação ao objeto, no que se refere à pesquisa, ensino e extensão. O convite para participação foi feito via e-mail, mediante uma carta de solicitação de entrevista para pesquisa de campo, havendo um rápido retorno. De cinco professores convidados, conseguiu-se entrevistar quatro, que não terão seus nomes revelados, sendo designados apenas por números. Cada fala foi gravada e depois transcrita, para posterior uso no trabalho. As entrevistas foram efetuadas em dias alternados e duraram cerca de trinta minutos cada.

O formulário de perguntas teve como finalidade conhecer a visão dos alunos quanto ao objeto de estudo, no que concerne à pesquisa, ensino e extensão. Assim, este ficou organizado em dez perguntas, oito dissertativas e duas de múltipla escolha, com um tempo estimado de cinco minutos para a entrevista remota. Por fim, o formulário foi enviado, por meio dos aplicativos de mensagens *WhatsApp* e *Facebook Messenger*, para doze alunos, que assim como os professores, não tiveram seus nomes revelados, mas referenciados por números. Obteve-se onze respostas, cujas informações serão apresentadas na próxima seção.

Após a transcrição do conteúdo apreendido por meio da entrevista semiestruturada e com posse das informações coletadas via *Google Forms*, os dados foram analisados qualitativamente, extraindo-se os principais relatos dos participantes da pesquisa. Os resultados foram organizados em quatro categorias de análise: “A Casa de Hóspedes como espaço de ensino-aprendizagem”; “A subutilização da Casa de

Hóspedes”; “As potencialidades da Casa de Hóspedes”; e “Um espaço para a prática da hospitalidade”.

De acordo com Campos (2004) as categorias utilizadas podem ser apriorísticas ou não apriorísticas. As primeiras são categorias pré-definidas pelo pesquisador antes mesmo dele ir a campo. Esta forma de categorização pode se tornar engessada, na medida em que limita a abrangência de novos conteúdos, que por alguma razão não se encaixam nessas categorias prévias. Já a segunda, sugere que as categorias devam emergir das respostas dos atores entrevistados. Nesse sentido, cabe ao pesquisador realizar um exercício exaustivo de ir e vir no material para, então, desvendar as categorias de análise.

Este trabalho partiu do processo de categorização não apriorístico, embora fosse possível identificar algumas categorias na própria construção dos roteiros de entrevistas. Contudo, a ideia era deixar livre esse processo para que dos relatos dos entrevistados emergissem as categorias de análise, como processo indutivo.

Nesta pesquisa, os fatores limitantes ao estudo foram: pouca existência de literatura a respeito de meios de hospedagens educacionais e de laboratórios de Turismo; tipos diferentes de entrevistas (remotas a alunos e ex-alunos colaboradores da CH; presenciais a professores colaboradores da CH); e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso com inserção de laboratórios como integração teoria-prática ainda em andamento.

Destaca-se ainda que, por se tratar de um estudo que investiga uma realidade particular, fazendo uso do método qualitativo, tal pesquisa não permite generalizações, mas pode ser adotada em eventuais estudos que possuem o intuito de compreender a dinâmica e a importância de um laboratório na formação dos profissionais de Turismo

4 A ANÁLISE DOS RESULTADOS: VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES A RESPEITO DA CASA DE HÓSPEDES DA UFOP

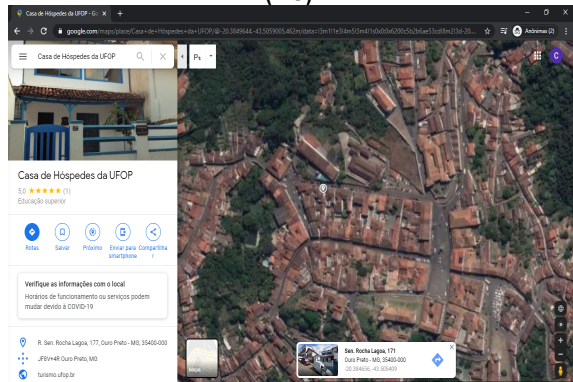
Esta seção está organizada em dois pontos: o primeiro é dedicado a apresentação do objeto de estudo e o segundo traz os principais resultados da pesquisa de campo.

4.1 A Casa de Hóspedes da UFOP

A Casa de Hóspedes da UFOP está localizada no centro de Ouro Preto, Minas Gerais (Figura 1). O imóvel está incorporado à propriedade da Universidade desde a sua criação. Antes de se tornar

CH, passou por algumas mudanças, tanto de administração quanto de finalidades, sendo conhecida anteriormente por Residência Funcional (2013-2016) e Casa do Pesquisador (2016-2018).

Figura 1: Localização da Casa de Hóspedes Ouro Preto (MG).



Fonte: Google Maps (2020).

No ano de 2018, foram modificadas a administração e algumas finalidades do imóvel, que passou a se chamar Casa de Hóspedes, e assim permanece atualmente (Figura 2).

Figura 2: Fachada da Casa de Hóspedes.



Fonte: Lívia Ferreira (2020).

A Resolução CUNI 2.112 (UFOP, 2018 : 2) afirma que a CH se destina a proporcionar hospedagem a “pesquisadores, professores e outros profissionais qualificados, na categoria de visitantes” na UFOP, durante o período de sua colaboração com a Universidade, fortalecendo assim a política de atração dos mesmos. A Casa também assegura hospedagem a escritores ou artistas refugiados, de qualquer natureza, em situação de risco, acolhidos pelo Brasil através da UFOP. No seu artigo 4º, a Resolução da CH (idem, p. 2), estabelece que são objetivos do meio de hospedagem:

a) oferecer ao colaborador convidado de outra instituição em missão na UFOP, seja ele professor, técnico-administrativo, pesquisador (docente ou

discente de programa de pós-graduação) ou profissional qualificado em colaboração provisória, condições de se acomodar na cidade de Ouro Preto com maior facilidade, rapidez e economia; b) contribuir para a qualificação da pesquisa e da pós-graduação, ampliando a infraestrutura disponível para a atração de pesquisadores, docentes e técnicos visitantes em colaboração, preferencialmente, com os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFOP e com atividades ligadas às pró-reitorias e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade; c) a Casa poderá ser usada também como espaço de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de projetos e atividades técnicas e culturais desenvolvidos por meio das pró-reitorias e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

A Resolução da CH (idem) também estipula que não será permitida a ocupação das vagas da CH por servidores da UFOP, exceto aqueles do campus de João Monlevade que vierem participar de reuniões dos Conselhos Superiores da UFOP. Ainda, a resolução citada acima determina que o número máximo de nove hóspedes na Casa deve ser respeitado e o prazo mínimo de permanência deve ser de um dia, e o máximo, de quatro meses. Já nos casos de convênios internacionais de maior duração e de acomodação de refugiados, o prazo poderá ser de até um ano, prorrogável por mais um ano, por meio de solicitação da Coordenadoria de Assuntos Internacionais - CAINT, sendo disponibilizada uma vaga para o recebimento do refugiado, que terá que vir sem a família e disporá de uma acomodação individual.

No entanto a CH não é considerada um meio de hospedagem convencional como definido pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem - SBCLASS (MTUR, 2011), mas um “meio de hospedagem não convencional” de natureza pública e sem fins comerciais, que para Giaretta (2005 : 798)

complementa a oferta de leitos nos destinos turísticos, e tem como característica ser mais econômico do que a hospedagem convencional e apresenta uma grande variação quanto à sua prestação de serviços. É de propriedade de pequenos empreendedores e apresenta um leque composto por albergues da juventude, bed and breakfast, campings, acampamentos, residências estudantis, alojamentos esportivos, quartos em residências da população local, casas alugadas de residentes da localidade, pousadas, hotel sobre rodas, estabelecimentos religiosos, alojamentos de clubes de campo etc.

De acordo com a Resolução DETUR n° 17 (UFOP, 2019), a CH também atende uma demanda

para Pessoas com Deficiência - PcD, viabilizando uma vaga para o acolhimento deste público específico, que tem direito a uma acomodação individual e a um acompanhante.

Além disso, há uma demanda para hospedagens institucionais - HI, que são concedidas à Administração Central da UFOP mediante justificativa de falta de recursos financeiros, com um limite de cento e cinquenta HI por ano, sendo cento e vinte pernoites e trinta para usos sem pernoite.

Segundo a Resolução DETUR n° 17 (UFOP, 2019), a CH dispõe de quatro unidades habitacionais - UH da categoria quarto. São todos do tipo padrão e totalizando nove leitos. Além disso, dispõe de um espaço de uso coletivo para os hóspedes¹.

Figura 3: Logo da Casa de Hóspedes.



Fonte: PROPP (2018).

A Casa conta com uma diária que gira em torno de cinquenta reais, com pagamento que somente pode ser realizado no momento da reserva através de uma Guia de Recolhimento da União - GRU. E o valor dessa diária é inversamente proporcional ao tempo que o hóspede vai ficar na Casa, ou seja, quanto mais tempo o hóspede ficar, menos ele pagará (Turismo/UFOP, 2019).

Consoante a Resolução DETUR n° 17 (UFOP, 2019), a CH conta com uma comissão, que é ligada ao DETUR e composta por professores efetivos do Departamento, com formação/especialização e prática de mercado em Turismo, Hotelaria e Hospitalidade. Para efeito da Comissão da CH, o/a chefe do DETUR em exercício fica encarregado pela presidência da mesma.

De acordo com Turismo/UFOP (2019), também há uma equipe de quatro alunos do curso de Turismo da UFOP que faz parte da Casa. Esses alunos se enquadram na categoria de bolsistas, sendo duas bolsas de desenvolvimento institucional, uma de extensão e uma de iniciação científica, podendo haver alternância dos mesmos de acordo com os projetos em curso.

¹ A CH também dispõe de uma área de estudo comum, internet wifi, copa e cozinha de uso comum equipadas com geladeira, fogão, micro-ondas e utensílios, área de convivência de uso comum com televisão e aparelho DVD e área de recepção. Na Casa, não há estacionamento privado e não está incluso café da manhã.

Um dos objetivos da CH é fazer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Com isso, como consta na Resolução DETUR n° 17 (UFOP, 2019), a CH tem o seu espaço destinado também para aulas práticas do curso de bacharelado em Turismo. E, além disso, funciona como Laboratório de Hospedagem - LABHOT, que será associado, sempre que possível, a projetos cadastrados nas respectivas Pró-Reitorias de Graduação (monitoria e Pró-Ativa), de Pesquisa (iniciação científica) e de Extensão - PROEX.

A CH englobou em 2019 dois projetos, ambos do DETUR. Um de iniciação científica, denominado "Interfaces pesquisa e ensino de um laboratório de hospedagem: estudo de caso da CH da UFOP", cadastrado na PROPP. E outro de extensão, o LABHOT, cadastrado na PROEX.

Segundo Casa de Hóspedes (2019), o projeto de iniciação científica tem como objetivos sistematizar os dados da CH e do LABHOT e avaliar a oferta e demanda na Casa como um laboratório, relacionando o tripé pesquisa, ensino e extensão. Já o projeto de extensão, o LABHOT, tem como objetivo a experiência extraclasse, ou seja, permitir que os discentes tenham contato com a prática daquilo que é visto na teoria durante a graduação em algumas disciplinas, principalmente aquelas relacionadas à hospitalidade, hospedagem e hotelaria.

Outro foco do LABHOT é a preparação dos alunos para um futuro profissional ou de estágio. Visto que o setor de hotelaria é muito procurado para a realização deste.

4.2 Análise dos dados

Nesta seção serão apresentados e discutidos os dados que foram coletados durante a pesquisa de campo. A pesquisa foi direcionada à professores e alunos do curso de Turismo da UFOP, tanto aqueles que já tenham trabalhado, quanto os que ainda trabalham com a Casa Hóspedes. Assim sendo, serão mostradas e examinadas as perspectivas destes em relação à Casa. Considerando que o trabalho tem como intuito analisar a relevância da CH como prática pedagógica para o curso de Turismo da UFOP, esta análise de resultados será apoiada em tal vertente.

Conforme descrito anteriormente, a fim de melhor organizar as informações coletadas, os dados foram agrupados quatro categorias de análise. Tais categorias foram extraídas das falas mais representativas ao longo da pesquisa de campo, de modo a atender o objetivo proposto neste artigo.

4.2.1 A Casa de Hóspedes como espaço de ensino-aprendizagem

Sobre a necessidade de se fazer uso de práticas pedagógicas para o ensino nos cursos de Turismo, Ansarah (2002) expõe que deve haver um equilíbrio entre educação e treinamento no processo educativo em Turismo, ambos estão profundamente relacionados, pois eles se complementam, apesar de ocorrerem paralelamente. Segundo a autora, o treinamento é obtido com a realização de estágios no mercado, ou em aulas laboratoriais nas instituições de ensino, já a educação é baseada na evolução intelectual do indivíduo. Em conformidade com Silva (2006), o trabalho em laboratórios motiva o aluno e permite que ele explore uma realidade próxima e se interesse pelo assunto.

Nesse contexto, a CH funciona também como um laboratório de hospedagem. E, a partir das entrevistas com os professores, foi possível verificar que há chances de que o treinamento em turismo, citado acima, seja adquirido neste laboratório. Tal fato pode ser observado nos relatos dos professores 1 e 4 transcritos a seguir:

(...) abre portas para os discentes atuarem, questão da reserva, o que é e como é feita a manutenção de uma casa, de uma estrutura, as questões burocráticas, como lidar com elas, eu acho que você aprende muita coisa (...) a gente não tem como comparar com uma hospedagem formal, mas abre portas para os alunos, para os professores também, é um espaço que gera uma possibilidade (...) uma possibilidade de atuação. De prática (...) (Professor 1).

(...) a gente sentir como que é uma administração, os alunos também além de lidarem com meios de hospedagem, administração, a gestão de meios de hospedagem, é algo ainda muito específico, porque é uma administração de um meio de hospedagem em um espaço público (...) a gente requer ainda uma burocracia própria do poder público, então isso tem um caráter que os alunos ainda podem vivenciar essa experiência (...) (Professor 4).

Aos alunos, indagou-se sobre as atividades que eles exerciam enquanto estavam no referido laboratório, para que fosse possível entender de que maneira o treinamento citado acima poderia ser alcançado. Assim, os entrevistados apontaram que

Minha rotina era das 8h às 13h, quatro vezes na semana. Na gestão que fiquei, eu e as outras meninas que trabalhávamos lá fazíamos tudo

juntos. Havia um plano de trabalho para cada uma, mas optamos por trabalhar sempre em conjunto. Então atuava em todas as áreas: recepção, emissão de GRU, efetivação da reserva, check-in e check-out, elaboração de relatório mensal (Aluno 3).

No LABHOT, eu era responsável por: Mobilizar os professores sobre a importância da Casa de Hóspedes para o ensino e prática dos alunos, os convidando para conhecê-la e também realizar uma aula prática na Casa; Agendar as visitas e aulas práticas na Casa; Acompanhar as visitas na Casa; Fazer os registros e relatórios das visitas; Sempre que necessário, dar apoio aos outros bolsistas, em relação aos hóspedes (Aluno 4).

Éramos quatro bolsistas, a escala de horários era dividida igualmente entre os quatro. Além das tarefas para um bom funcionamento interno da Casa, também tínhamos as tarefas externas, tais como: fechar parcerias, divulgação, cobrar e encaminhar ordens de serviço referentes à Casa, entre outros (Aluno 8).

Éramos três bolsistas. Quando não tínhamos hóspedes, dividíamos em três setores: gestão interna, marketing e tecnologia. Toda a manutenção da Casa e controle de planilhas eram de responsabilidade da gestão interna. O marketing era responsável pela comunicação externa e captação de hóspedes. E, por fim, a tecnologia era responsável pelo site e redes sociais. Quando tinha hóspedes, voltávamos toda nossa atenção para o bem-estar deles na Casa (Aluno 11).

Para Carvalho, Vieira e Viana (2012), no processo de aprendizagem, o uso de metodologias que possam potencializar o aprendizado a um maior número de pessoas e alcançar objetivos pré-determinados se faz necessário. Mas, com a consciência de que não existe uma metodologia perfeita. Pois a aquisição de conhecimento ocorre de maneiras diferentes de um indivíduo para o outro.

Com os depoimentos dos alunos, percebe-se também que cada um deles tem uma percepção distinta sobre como o conhecimento pode ser obtido através da CH. Contudo, todos acreditam que a Casa é um espaço de aprendizado.

O aluno 3 afirma que a Casa

(...) é um local onde podemos experienciar um pouco da questão da hotelaria, do agenciamento. Eu mesmo cheguei a aprender coisas sobre hotelaria e até mesmo a montar planilhas que antes não tinha conhecimento (Aluno 3).

Outros alunos declaram:

No meu ponto de vista a Casa é um infinito de oportunidades de extensão! O que pesa é a falta de interesse e/ou o desconhecimento do seu funcionamento pela maioria do corpo - docente e discente. Mas nada que o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inclusão em prática de aula não resolva, o que já começou, mas tem muito a melhorar (Aluno 6).

(...) Estamos em tempos em que as visitas técnicas estão cada vez mais escassas, e temos um laboratório praticamente no "quintal" da UFOP, então a Casa surge como uma alternativa a mais, para que possamos ver na prática o que aprendemos na sala de aula (Aluno 7).

A carência de visitas técnicas no curso de Turismo da UFOP, que o aluno 7 comenta na sua fala, vem ocorrendo pelo fato de que o momento atual, de acordo com o professor 3, é de "(...) poucos recursos financeiros na Instituição (...)".

Com isso, baseando-se nos relatos dos alunos citados acima, constata-se que a CH vem se enquadrando como uma alternativa à essa falta de visitas técnicas, da mesma maneira que se coloca como uma possibilidade de extensão.

Como observam Carvalho, Vieira e Viana (2012), com o uso como prática pedagógica das visitas técnicas nos cursos de Turismo, se tornam maiores as probabilidades de compreender as teorias e técnicas desenvolvidas na atividade turística. E, assim, entender esse fenômeno, sua relação com o mercado, inclusão social, cidadania e humanização.

Pode-se afirmar que a CH, além de possuir capacidades para propiciar aos alunos um contato com o mercado turístico, a partir do momento em que proporciona vivências em áreas como hotelaria e agenciamento, possui também relações com a sociedade, inclusão social, cidadania e humanização, quando assegura hospedagem a refugiados e a pessoas com deficiência.

4.2.2 A subutilização da Casa de Hóspedes

Outra dificuldade abordada nas entrevistas é o baixo envolvimento por parte dos docentes e discentes do curso de Turismo da UFOP com a CH. O professor 3 traz esse assunto com mais detalhes em algumas de suas falas:

(...) outra dificuldade, envolvimento de professores do DETUR (...) a gente pode dizer que dos quatorze professores que o DETUR teve desde o ano passado até hoje, só seis

foram à Casa com alunos fazer aula, outros podem até conhecer a Casa, mas não levaram, então para mim é uma dificuldade, porque é um laboratório que nós temos (Professor 3).

(...) digo mais, muitos dos alunos do curso de Turismo não conhecem a Casa de Hóspedes, então aos poucos nós estamos sensibilizando e mobilizando, os professores levando para fazer visitas dentro de atividades das disciplinas, na Semana do Calouro a gente tem apresentado a Casa para os calouros, levando-os em uma visita na Casa, então é uma cultura que a gente está tentando mudar (Professor 3).

Além do mais, o desconhecimento sobre a CH não se dá somente por parte dos alunos do curso de Turismo. Na verdade, ele alcança uma boa parcela da UFOP, como um todo. Isso fica explícito nas seguintes falas dos professores:

(...) as pessoas não conhecem a Casa, então se a gente colocar que a UFOP tem cerca de dois mil servidores públicos, entre professores e técnicos-administrativos, e tem cerca de dez mil alunos, entre ensino presencial e a distância, eu acredito que para o alto vinte por cento só da UFOP conhece a Casa de Hóspedes (...) (Professor 3).

(...) essa é uma dificuldade que eu vejo para a gestão da Casa, então a nossa própria profissionalização sobre a Casa, e a partir dela vir com as demais instâncias da UFOP e em um trabalho de publicização dessa Casa com os outros departamentos, com as outras unidades, sobre ela, porque muitos nem sabem dela (Professor 2).

De acordo com Bittencourt, Lopes e Cardoso (2006), o ideal para o ensino superior de Turismo é que a integração educacional se dê através da transdisciplinaridade. Algo além das disciplinas em si mesmas, pois as propostas multidisciplinar e interdisciplinar já não são mais suficientes. Os autores também expõem que desenvolver a proposta transdisciplinar nos laboratórios de turismo pode trazer benefícios, pois "(...) os alunos irão vivenciar com mais facilidade os links entre as disciplinas e conhecer a utilidade, na prática, de disciplinas muitas vezes questionadas por eles e que constam num currículo superior de Turismo e/ou Hotelaria (...)" (idem, p. 212).

4.2.3 As potencialidades da Casa de Hóspedes

Nas entrevistas aplicadas aos professores, foi indagado sobre quais potencialidades eles acreditam que a CH tenha no tocante à pesquisa, ensino e

extensão. Na maioria das respostas, observa-se que as possíveis potencialidades abordadas estão relacionadas aos aspectos transdisciplinares da Casa:

Acho que é um espaço que pode abrigar eventos, na graduação e na extensão, abrigar qualquer tipo de evento da nossa área, evento acadêmico, eventos práticos (...) Para pesquisa, eu acho que a gente pode colocar, pesquisar essas questões de gerenciamento, como estudar o gerenciamento, estruturas, a estrutura de hospedagem e uma estrutura que faz parte da máquina pública, que é muito diferente da gestão privada (Professor 1).

(...) Cinema na Casa, que é um projeto que a gente começou a fazer, mas não deu muito certo, Escola vai à Casa, capacitação de pessoas de Ouro Preto para várias áreas que a gente tem aqui no curso, marketing, alimentos e bebidas, hospitalidade, agenciamento, hotelaria, para levar essa população numa ação extensionista, fazendo um treinamento na Casa, eventos internos da UFOP na Casa (...) então vejo várias possibilidades, monografias para a Casa de Hóspedes, iniciação científica para a Casa, Pró-ativa, monitoria envolvendo disciplinas que acontecem na Casa, como a de hotelaria, a disciplina de meios de hospedagem (...) então acredito que vai facilitar o vínculo com ensino, pesquisa e extensão. Mais potencialidades, sistemas de reservas eficientes, uma agência-escola, se a gente conseguir levar um GDS (Sistema de Distribuição Global) para lá, ficar treinando emitir passagem aérea, reserva de hotel com os alunos (...) (Professor 3).

(...) acho que tem várias possibilidades, agora as principais, eu veria por essa área de meios de hospedagem, que tem a ver obviamente com a hospitalidade, nessa área de meios de hospedagem, levando em consideração todos os seus setores, então RH, marketing, financeiro (...) ela pode se vincular toda a uma parte de gestão do turismo, de equipamentos turísticos, porque ela é um equipamento turístico, um meio de hospedagem, então eu acho que ela tem essa principal função dentro do curso, digamos assim, vincular essa área específica, embora tenha relação com várias outras (Professor 4).

As falas dos entrevistados corroboram estudos de Paula, Carvalho e Pimentel (2017 : 65) a respeito das denominadas “competências, habilidades e atitudes (CHAs)” de um Turismólogo, pois a formação desse profissional não deve estar atrelada somente à dinâmica do mercado, utilitarista, mas “capacidade de

interconectar diferentes atores em direção a um consenso com relação ao debate das CHAs”. Nessa linha Chen, Dellea e Bianchi (2018), que analisaram a escolas de hotelaria na Suíça, a pesquisa nos meios de hospedagem educacionais pode retratar uma abordagem alternativa à produção e transferência de conhecimento no ensino de hospitalidade.

Todas potencialidades apresentadas poderiam ser alcançadas se o modelo de gestão da CH se baseasse no turismo sustentável. Ou seja, uma autonomia de gestão, minimizando impactos a todos envolvidos. Neste sentido, o Hotel-Escola de Aratrum Tanchachín, no México se define:

Escuela-Hotel es un sistema híbrido, entre una empresa comunitaria autogestiva y un instituto promotor de capital humano para el alojamiento y servicio turístico. Sus bases están fincadas en buscar la autosuficiencia, independencia y autonomía de sus involucrados, promoviendo la capacitación, el autoempleo, el emprendedurismo, la responsabilidad socio-ambiental (Lárraga-Lara; Rivera-Espinosa, 2018 : 6).

4.2.4 Um espaço para a prática da hospitalidade

No âmbito da hospitalidade na CH, na questão do recebimento de refugiados, a maioria dos entrevistados concorda que ao abranger esse público, que é desfavorecido e que precisa de amparo, a Casa se vincula à hospitalidade. Além disso, o aluno 4 ressalta também a questão das pessoas com deficiência, entendendo que a partir do momento em que a Casa tentou se adaptar para receber uma hóspede com deficiência visual, o espaço se conectou aos princípios hospitalares. E, ao mesmo tempo, à acessibilidade.

Posteriormente, nas entrevistas, abriu-se um espaço para que os participantes sugerissem propostas de melhorias para a CH, no que concerne à pesquisa, ensino e extensão. Muitas respostas se voltaram ao fato de que é necessário um maior envolvimento por parte do corpo docente do curso de Turismo da UFOP na Casa. Outras apontaram que o local deveria ser transformado em um campo de estágio para os discentes do curso referido.

Assim, fundamentando-se nas análises das entrevistas, observou-se que, embora a CH precise ser aprimorada em alguns pontos específicos, como por exemplo, no envolvimento de docentes e discentes, na publicização do seu espaço e na gestão de recursos, ela consegue se posicionar como um local onde práticas e aprendizados diversos podem ser adquiridos, contribuindo com o diálogo entre teoria e prática já destacado por autores como: Jiang e Tribe (2010), Brito e Souza (2018) e Agger e Busy (2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como finalidade analisar a relevância da Casa de Hóspedes como prática pedagógica para o curso de Turismo da UFOP. Verificou-se que a CH possibilita, aos discentes que nela atuam ou já atuaram, que um aprendizado prático seja obtido em diversas áreas do turismo, principalmente em hotelaria, meios de hospedagem e hospitalidade. Para os docentes envolvidos, a Casa é um espaço que facilita o ensino, a partir do momento em que é possível sair da sala de aula e mostrar aos alunos experiências reais que nela ocorrem. E ainda, a CH tem uma relação com a pesquisa, o ensino e a extensão do curso de Turismo da UFOP, pois além de ser um meio de hospedagem, ali também é um laboratório do curso onde são realizadas atividades de iniciação científica e projetos de extensão.

Entretanto, a CH possui alguns aspectos que precisam ser revisados, tais como: o baixo envolvimento de docentes e discentes – muitos alunos sequer sabem da existência da Casa, e alguns professores não contribuem para que isso aconteça; a publicização do espaço, que também não é muito conhecida pela UFOP como um todo; e a gestão dos seus recursos, pois pelo fato dos pagamentos das diárias serem efetuados por meio de GRU e não voltarem diretamente para o local, o seu desempenho fica prejudicado. Portanto, faz-se necessário que os docentes apresentem e levem os alunos à Casa com mais frequência, que haja um marketing mais efetivo do local e que se encontre uma solução para a questão da obtenção de recursos.

Atendendo ao objetivo principal deste artigo, embora a CH tenha alguns pontos a serem aprimorados, ela pode ser considerada uma prática pedagógica relevante para o curso de Turismo da UFOP, visto que é um espaço onde ocorre uma união da teoria com a prática, proporcionando vivências reais à docentes e discentes, além de associar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para pesquisas futuras relacionadas à Casa de Hóspedes, sugere-se que abordem o ensino-aprendizagem nos cursos de Turismo e maneiras para aprimorá-lo cada vez mais. Assim como explorem mais a questão do uso de laboratórios como prática pedagógica nestes cursos.

REFERÊNCIAS

- Aldrigui, M. (2011). *Meios de Hospedagem*. São Paulo: Aleph.
- Aggett, M., Busby, G. (2011). Opting out of internship: Perceptions of hospitality, tourism and events management undergraduates at a British University.

- Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, v.10, n.1, p.106-113.
- Schaper, M. R. (2019). *Casa de Hóspedes da Universidade Federal de Ouro Preto: uma prática pedagógica para o ensino-aprendizagem do curso de Turismo*. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Ouro Preto (MG), Universidade Federal de Ouro Preto.
- Ansarah, M. G. dos R. (2002). *Formação e capacitação do profissional em Turismo e Hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.
- Bissoli, M. A. M. A. (2002). *Estágio em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph.
- Bittencourt, A. P.; Lopes, C. V; Cardoso, M. (2006). Novas experiências para o ensino do Turismo: Laboratório de turismo – uma perspectiva pedagógica. In: Shigunov Neto, A; Maciel, L. S. B. (Org.). *Ensino superior em Hotelaria e Turismo: reflexões sobre docência e a pesquisa de qualidade*. Ilhéus (BA): Editus, p.209-222.
- Brito, A. S; Souza, C. L. (2018). Relações entre ensino-aprendizagem e os desafios do bacharel em Turismo na docência universitária: o caso de uma instituição de ensino superior (IES). *Revista Iberoamericana de Turismo*, v.8, n.1, p.74-99.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, v.57, n.5, p.611-614.
- Carvalho, R. C. O. De; Vieira, S; Viana, M. dos S. (2012). *Visitas Técnicas: Ensino-aprendizagem no Curso de Turismo*. Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR. São Paulo (SP), p.1-9.
- CASA DE HÓSPEDES (2019). *Portfólio Casa de Hóspedes*. Ouro Preto (MG): Departamento de Turismo da UFOP.
- Chen, Y.; Dellea, D.; Bianchi, G. Knowledge creation and research production in Swiss Hotel Schools: a case study of the Ecole Hôtelière de Lausanne. *Journal of Hospitality & Tourism Education*, v.31, n.1, p.10-22, 2018.
- CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2006). *Resolução nº 13*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação.
- Cunha, W. T. (2018). Visita técnica como campo de prática e perspectiva de atuação. *Revista Ensino em Foco*, v.1, n.1, p.1-10.
- Dencker, A. de F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- Ferreira, L. R. (2004). Escola do Turismo: O papel do educador. *Turismo: Visão e Ação*, v.6, n.2, p.187-198.
- Figueiredo, M. L. B. Z. de. (2014). *O estágio supervisionado: contribuições para a formação do profissional de Turismo*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Santos (SP), Universidade Católica de Santos.
- Fonseca Filho, A. da S. (2007). Educação e Turismo: Reflexões para elaboração de uma educação turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.1 n.1, p.5-33.

- Giaretta, M. J. (2005). Albergues da Juventude – HI Hostels. In: TRIGO, Luis Gonzaga Godoi et al. (Orgs.) *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, p.422-436.
- Jiang, B., Tribe, J. (2010). 'Tourism jobs – short lived professions': Student attitudes towards tourism careers in China. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, v.8, n.1, p.4-19.
- Lárrage-Lara, R; Rivera-Espinosa, R. (2018). Turismo sostenible y práctica educativa para el desarrollo comunitario: Escuela-hotel "Aratrum Tanchachin". *Revista Turismo y Desarrollo Local*, v.11, n. 24, p.1-16.
- Malerba, R. C; Landi, C. De M; Rejowski, M. (2011). *Extensão Universitária em Turismo no Brasil: Mapeamento Preliminar. Anais... do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR. Balneário Camboriú (SC)*, p.1-8.
- Mendes, J.; Campos, A. C. (2014). Educação Superior em Turismo para o século XXI: o caso da Universidade do Algarve. *Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET*, v.4, n.2, p.72-77.
- Mota, A. M. (2011). *Um olhar discente do Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto diante do ensino e sua relação com o mercado de trabalho*. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Ouro Preto (MG), Universidade Federal de Ouro Preto.
- MTUR. (2011). *Portaria nº. 100*. Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBCClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. Disponível em: <http://classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloads/portaria100_2011mtur.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2020.
- Oliveira, J. M. De; Ribeiro, F. De S. (2013). *A empresa júnior e a formação de empreendedores*. Anais do Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – ANPROTEC. Recife (PE), p.1-23.
- Paula, S. C.; Carvalho, F. C. C.; Pimentel, T. D. (2017) (In) Definição de competências laborais em Turismo: implicações sobre o perfil profissional. *Revista Latino-americana de Turismologia - RELAT*, v.3, n.2, p.63-69.
- Richardson, S. (2008). Undergraduate tourism and hospitality students attitudes toward a career in the industry: a preliminary investigation. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, v.8, n.1, p.23-46, 2008.
- Silva, P. A. De O. (2006). Metodologias de ensino aplicadas aos cursos de Hotelaria, Turismo e Lazer. In: Shigunov Neto, A; Maciel, L. S. B. (Org.). *Ensino superior em Hotelaria e Turismo: reflexões sobre docência e a pesquisa de qualidade*. Ilhéus (BA): Editus, p.167-208.
- TURISMO/UFOP (2019). *Apresentação Casa de Hóspedes*. Ouro Preto (MG): Departamento de Turismo. Disponível em: <<https://turismo.ufop.br/casa-de-hospedes/apresentacao>>. Acesso em: 25 Jun. 2020.
- UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. (2013). *Resolução CUNI nº 1.539*. Aprova o Regimento Interno da Residência Funcional para hospedagem de pesquisadores visitantes na UFOP em Ouro Preto. Ouro Preto (MG): Conselho Universitário.
- _____. (2016). *Resolução CUNI nº 1.808*. Aprova o Regimento Interno da Casa do Pesquisador para hospedagem de pesquisadores visitantes na UFOP em Ouro Preto. Ouro Preto (MG): Conselho Universitário.
- _____. (2018). *Resolução CUNI nº 2.112*. Aprova o Regimento Interno da Casa de Hóspedes da UFOP em Ouro Preto. Ouro Preto (MG): Conselho Universitário.
- _____. (2019). *Resolução DETUR nº 17*. Altera o Regimento Interno do Departamento de Turismo (DETUR) para a Casa de Hóspedes da UFOP. Ouro Preto (MG): Assembleia Departamental do Curso de Turismo (ADETUR).

Agradecimentos

Este artigo é parte dos resultados da monografia de graduação da primeira autora. Os autores agradecem à Casa de Hóspedes enquanto possibilidade de laboratório para o curso de bacharelado em Turismo; ao DETUR e à UFOP pelo apoio; aos entrevistados pela participação na pesquisa; e aos editores e pareceristas da ABET pela cuidadosa revisão para melhoria do artigo.

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 24.04.2020; Resubmetido / Resubmitted / Resometido: 29.06.2020; Aprovado / Approved / Aprobado: 27.10. 2020; Publicado / Published / Publicado (online): 05.11.2020.

Artigo original / Original paper / Artículo original.

Seção revisada às cegas por pares / Double blind review section / Sesi3n revisada por pares ciegos.